

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Dezembro de 1979 -

No mês de dezembro, o Governo Federal tomou várias decisões visando complementar a política econômica em execução, constituída por uma maxidesvalorização cambial de 30%, alterações nos encargos financeiros para o crédito rural, eliminação dos depósitos compulsórios para importação e de viagens ao exterior e de subsídios (crédito, IPI e ICM) para exportação, o estabelecimento de imposto de exportação e alterações na política de captação de recursos financeiros no exterior.

Os efeitos imediatos da desvalorização cambial na agricultura se, por um lado, estimularia a exportação de produtos agrícolas, incluindo alguns que até então não tinham competitividade no mercado internacional, por outro, veio a elevar os preços internos de vários insumos agrícolas importados ou cujos componentes básicos são produzidos no exterior, como é o caso dos fertilizantes, defensivos, herbicidas, máquinas, etc. Ao mesmo tempo, o estabelecimento do imposto de exportação com limite máximo de 30% sobre o preço da pauta mínima de exportação, com vigência de até 30 meses, reduz os ganhos do setor, que seriam proporcionados pela maxidesvalorização. Assim, se em alguns casos especificamente para os produtos de alimentação interna e para aqueles além da sua importância no mercado internacional, esses produtos brasileiros influenciam a formação dos preços internacionais, o imposto de exportação é justificável; mas, para outros, em que somos tomadores de preço no mercado internacional, e o País tem alguma expressão como exportador, o Governo objetivou manter os mesmos níveis de preços internos, que prevaleciam antes da implementação de tal política.

O estabelecimento do imposto de exportação veio simplificar e tornar mais flexível toda a política de estímulo às exportações que o Governo vem implementando.

Dentro da política de redução dos níveis de subsídios, que o Governo vem dando à toda economia, objetivando a redução do déficit orçamentário do Tesouro Nacional, a política de maxidesvalorização teve entre outros objetivos a eliminação dos subsídios às exportações, enquanto que a redução dos subsídios à agricultura, via crédito rural, será implementada pelas alterações nos encargos pagos pelos agricultores nos financiamentos rurais.

Assim, a partir da Resolução nº 590 de 7/12/79, o Banco Central decompôs os encargos para o crédito rural em dois componentes: um formado pela correção monetária, que é constituída por uma proporção de 40% a 70% sobre a variação das ORTN's do período de dezembro a dezembro i

mediatamente anterior, e o segundo de uma taxa de juros de 5% a.a., exceto para as áreas da SUDENE e SUDAM, que será de 2% a.a. No caso específico da Região Centro Sul, os encargos para o crédito de custeio e pré-comercialização serão de 24% a.a. para os mini e pequenos produtores e de 33% a.a. para os demais produtores; para crédito de investimento, serão de 29% a.a. para os mini e pequenos produtores e de 38% a.a. para os demais; enquanto que para os créditos de comercialização, variação de 29% a 38% a.a. Na área de crédito agroindustrial, as taxas variam de 37% a.a. a 39% a.a.

No caso específico dos créditos de investimento, a parcela dos encargos relativa à correção monetária anual está sujeita a um reajustamento aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, enquanto as taxas para custeio e comercialização são inalteradas na vigência do crédito.

Os encargos financeiros serão estabelecidos para o produtor de acordo com sua classificação pelo valor da produção, em mini, pequeno e demais produtores, independente do valor da operação. Os novos encargos, entrariam em vigor a partir de 1º de fevereiro de 80, mas, na última reunião do Conselho Monetário Nacional, foram adiados para 28/02/1980.

Em Carta Circular do BACEN de nº 379, esclareceu-se que os financiamentos para aquisição de fertilizantes químicos e minerais continuam sendo contratados à taxa nula de juros.

Outra medida específica para o setor é a alteração na fixação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), onde se estabeleceram novos critérios de progressividade e regressividade levando-se em conta: o valor da terra nua; a área de imóvel rural; o grau de utilização da terra na exploração agrícola, pecuária e florestal; o grau de eficiência obtido nas diferentes explorações; e a área total no País de um conjunto de imóveis de um mesmo proprietário.

Finalmente, após longos anos de atuação das organizações e entidades ligadas ao setor, foi aprovada a Lei de nº 6754 que elimina a responsabilidade dos produtores ao descontarem as notas promissórias e duplicatas rurais nos agentes financeiros do Sistema Nacional de Crédito Rural, a não ser nas transações realizadas entre produtores rurais e entre estes e suas cooperativas.

No sentido de ampliar o número de produtos abrangidos pela política de preços mínimos, foi estabelecido em dezembro os níveis de preços mínimos de frango a nível de produtor de Cr\$18,50/kg; de frango congelado, de Cr\$22,50/kg; e para 9 espécies de peixe, variando de Cr\$5,25/kg a Cr\$18,25/kg.

Os produtos agrícolas que estão sujeitos ao recolhimento de ICM no Estado tiveram suas alíquotas acrescidas de 1,0% em 1980 e terão mais 0,5% em 1981, e mais 0,5% em 1982. Assim, a taxa anual de 14,0% será de 15,0% em 1980, 15,5% em 1981 e de 16,0% em 1982. No caso das opera

ções de exportações de produtos agrícolas, as alíquotas permaneceram i  
na alteradas (13,0%).

- Comportamento dos Mercados

- Algodão

O segundo levantamento efetuado pelo IEA (novembro de 1979) in  
dicou um retrocesso na área da cultura de algodão no Estado, em relação  
ao ano anterior, da ordem de 9%, apesar de um aumento de 5% na venda de  
sementes.

O desenvolvimento das culturas apresenta-se satisfatório, com  
pequenos replantios.

- Amendoim

O desenvolvimento da cultura no Estado, com o término da co  
lheita previsto para janeiro, foi satisfatório. Todavia, parte do produ  
to já colhido chegou a ser afetado pela umidade, em algumas regiões.

- Arroz

As condições climáticas no Centro-Sul, durante o mês de dezem  
bro, foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura. As  
primeiras estimativas de safra, indicando que a produção nacional poderá  
chegar aos níveis mais altos atingidos no passado, deverão concretizar-se  
desde que as condições adequadas persistam na fase mais crítica do ciclo  
natural.

O mercado de arroz apresentou-se firme, com perspectiva de pas  
sar a calmo, quando das entradas da produção precoce dos Estado Centrais.

Os preços apresentaram-se em alta para o produtor, no atacado  
e no varejo.

- Batata

Em dezembro, o mercado de batata registrou a transição entre a

oferta do remanescente da safra de inverno, basicamente produzida em São Paulo para a safra "das águas", originária principalmente de Minas Gerais. Os preços mantiveram-se estáveis e a níveis baixos em relação aos anos anteriores

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

As últimas previsões sobre a produção mundial de açúcar na atual temporada, 1979/80, são da ordem de 87,7 milhões de toneladas, 3,7% inferior à estimada para 1978/79, 91,1 milhões. Em relação ao consumo estimado, apresenta-se com um déficit de 3,0 milhões. Assim, prevê-se uma queda sensível nos estoques mundiais ao final da corrente temporada, devendo situar-se ao redor de 29,0 milhões de toneladas. Esta queda nos estoques é a primeira observada nos últimos sete anos.

As atuais aquisições de açúcar no mercado internacional que os soviéticos vêm realizando deverão se prolongar até fins de janeiro; porém, estimativas sobre o total a ser comprovado são ainda ignoradas, acreditando-se que até o final de dezembro tenha atingido 750,0 mil toneladas, devendo chegar a 1,0 milhão até fins de janeiro corrente.

No momento em que a safra açucareira na Região Centro-Sul está chegando ao seu término, as preocupações voltam-se para o plantio de novas áreas, para a futura safra. Prevê-se acréscimo de área, já que novas unidades (destilarias autônomas) estão sendo implantadas e muitas das já existentes estão sofrendo ampliações.

Em São Paulo, até 10 de dezembro de 1979, foram enquadrados no Programa Nacional do Alcool 95 projetos de ampliações das destilarias anexas (67) e instalações de autônomas (28), sendo que a maioria situa-se nas regiões já tradicionais quanto à cultura da cana: Ribeirão Preto e Campinas. Como estas regiões apresentam uma agricultura bastante desenvolvida e diversificada, os acréscimos nas áreas de cana poderão se refletir negativamente sobre muitas das culturas aí existentes. Assim, observam-se justas preocupações quanto a uma expansão tão acentuada da cana, como vem acontecendo.

No global, para todo o Brasil, já foram enquadrados 243 projetos, o que significa uma parcial realização do programa, o que deverá, conseqüentemente, se refletir em substancial aumento da produção de álcool.

#### - Café

O Brasil, durante o ano de 1978/79, continuou sendo o pioneiro

das exportações mundiais de café, tendo conseguido contribuir com 12,0 milhões de sacas e uma receita de US\$2,2 bilhões. Esse total foi atingido graças ao mecanismo artificial de vendas feitas através de "contratos especiais" realizados em dezembro.

Foi estabelecido um novo instrumento tributário, a alíquota do imposto de exportação, fixado em 20% para o café em grão, que incidirá sobre uma pauta de valor mínimo fixado pela autoridades de Cr\$5.230,00 a Cr\$3.830,00, conforme a variedade e tipo do produto. Esse imposto deverá ser eliminado gradativamente no prazo de 30 meses.

#### - Cebola

A produção paulista de cebola expandiu-se consideravelmente nos últimos anos, atingindo supremacia nacional, com três safras distintas. No mês de dezembro, encerrou-se a oferta da cebola do Estado, e começou a entrar produto do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, em volume e qualidade satisfatórios.

#### - Feijão

As medidas políticas de apoio à cultura, anteriores ao plantio, influenciaram positivamente os produtores, conforme reflexo observado na estimativa de área plantada. Entretanto, para a safra das águas, particularmente no Centro-Sul, uma vez que no Norte e Nordeste as safras são mais tardias, as condições meteorológicas não foram favoráveis. Isto reduz os volumes primitivamente estimados, em função de quebras avaliadas em torno de 35%.

O tipo do produto também sofreu deterioração, sendo que o volume de qualidade superior é pequeno.

O abastecimento se vê, assim, mais prejudicado no referente ao feijão preto, do qual os Estados do Sul são os maiores fornecedores do País.

De qualquer modo, os reajustes do preço mínimo e valor básico de custeio poderão estimular o plantio da safra da seca.

#### - Fruticultura

Durante o mês de dezembro, as cotações de frutas no varejo se a

presentaram estáveis, com exceção dos limões taiti e galego que sofreram quedas de preço de 42% e 33%, respectivamente, em relação ao mês anterior, devido à ampliação de oferta.

Quanto à goiaba, a expectativa de falta de mercado está superada, porquanto a COBAL deverá comprar parcela da produção dos produtos agroindustriais que serão distribuídos na entressafra, firmando assim o mercado.

No que se refere ao suco de laranja concentrado, deverão ocorrer excedentes devido à queda nas importações por parte dos Estados Unidos, uma vez que as condições climáticas até aqui permitem admitir um volume de produção, naquele País, superior ao observado nos últimos três anos.

#### - Mandioca

Prevaleceram em dezembro condições de entressafra; os preços mantiveram-se em alta em decorrência da falta do produto no mercado e aumento da procura pela região nordestina.

#### - Soja

As estimativas indicam que as previsões de área de plantio de soja, no País, foram concretizadas nos principais estados produtores, graças às condições climáticas favoráveis. Assim, a produção prevista, da ordem de 15 milhões de toneladas, poderá se viabilizar se essas condições se mantiverem. Desse total, São Paulo deverá contribuir com cerca de 970 mil toneladas.

#### - Avicultura

As cotações avícolas durante o mês de dezembro comportaram-se em elevação para todas as atividades, com relativa escassez da oferta de ovos, situando-se o preço médio recebido pelo produtor em torno de Cr\$13,00/dz.

A atividade de corte comportou-se de maneira instável, não se efetivando as perspectivas otimistas do início do ano, devido às altas sucessivas nos custos de produção. A ração, principal insumo do setor aví

cola, teve vários aumentos nas suas cotações, no decorrer do ano, com o preço médio de venda anual atingindo Cr\$35,15/sc.30kg, cerca de 78% superior ao de 1978.

A escassez do milho foi uma das dificuldades pelas quais passou a avicultura em 1979. Esse produto, que chegou a ser vendido na Bolsa de Cereais entre 270,00 e Cr\$300,00/sc.de 60kg, foi o principal fator da alta dos custos das rações. O farelo de soja apresentou um aumento de cerca de 68,8% no seu preço médio de 1979 (Cr\$5,13/kg) em relação ao de 1978.

#### - Pecuária

Apesar das altas ocorridas durante o ano, o mercado de bovinos para abates permaneceu estável, durante o mês de dezembro.

O preço médio de boi gordo, durante o mês de dezembro, foi em média de Cr\$1.051,20/arroba, ligeiramente inferior ao de novembro, que atingiu Cr\$1.087,00, o mesmo acontecendo em relação aos preços de vaca gorda, que foram de Cr\$931,70 em dezembro e Cr\$947,30 em novembro. Já para bezerras, observou-se uma alta de 9% por cabeça dos preços de dezembro (Cr\$6.251,00) em relação aos de novembro.

É provável que haja, nos próximos meses, uma estabilização dos preços, devido à redução no consumo de carne bovina e da decisão da COBAL de não iniciar imediata formação de estoques reguladores para 1980.

#### - Pecuária de leite

A quantidade de leite produzida no Estado, até o mês de novembro, foi de 1,50 bilhão de litros. Estima-se que, incluindo-se o mês de dezembro, sejam atingidos 1,65 bilhão de litros.

Os maiores aumentos no setor de alimentos animais couberam ao farelo de soja, face a escassez da soja no mercado internacional, e ao farelo de trigo, cujo preço foi elevado em 105% em relação ao de novembro.

#### - Comportamento dos Preços

No transcorrer do mês de dezembro, o crescimento do índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas foi de 2,25% contra 3,11% no índice geral de preços pagos, provocando uma queda de 5,18% na relação de troca entre os dois setores. O mesmo ocorreu na relação Índi

ce geral de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, que foi de -7,44% (figura 3).

Dos produtos componentes do índice geral de preços recebidos, apenas tomate e bovinos apresentaram preços decrescentes, com os respectivos valores de -25,27% e -3,29%. Com relação ao restante dos produtos, registraram-se as seguintes elevações: chã, 27,54%; banana, 18,52%; feijão, 13,68%; laranja, 10,15%; leite, 9,82%; mandioca, 9,68%; batata, 9,30%; arroz, 8,96%; milho, 8,71%; mamona, 6,93%; ovos, 5,22%; cebola, 5,17%; suínos, 4,71%; café, 1,67%; amendoim, 1,51%; aves, 0,48%; e soja, 0,15%.

Em decorrência do exposto acima, o índice de produtos animais, o índice de produtos vegetais e o índice geral acusaram, respectivamente, as seguintes cifras: -0,19%; 4,41% e 2,25% (figura 1). Excetuando-se o café, observam-se variações de 6,72% no índice de produtos vegetais e 2,44% no índice geral.

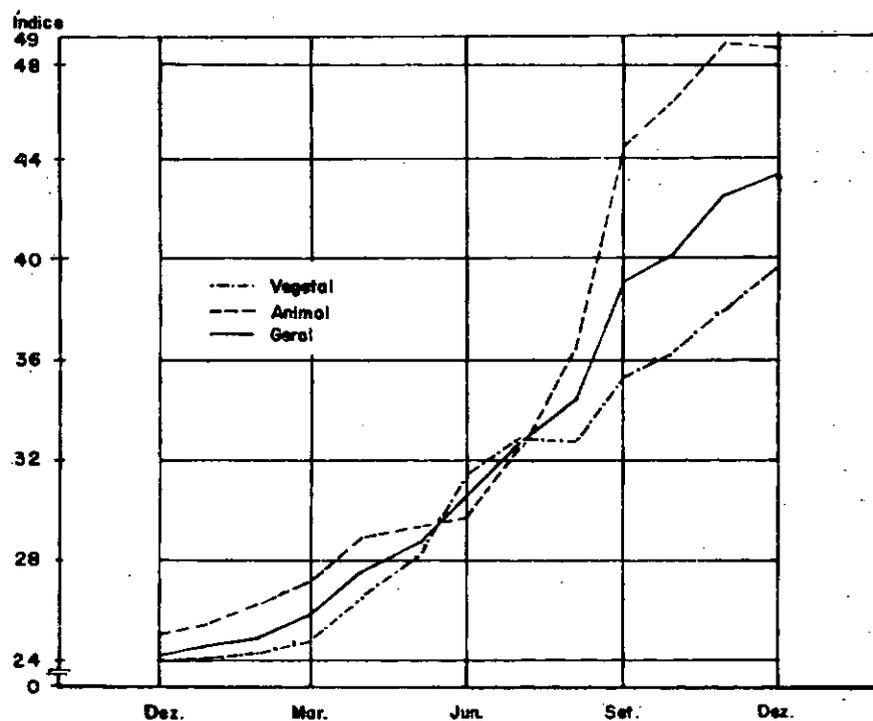


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos Pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Dezembro de 1978 a Dezembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

Os produtos que se apresentaram com preços crescentes participaram com 67,24% no índice geral de preços recebidos, enquanto que aqueles que sofreram quedas contribuíram com os 32,76% restantes.

Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 54,27% no índice geral de preços recebidos e os produtos animais por 45,73%.

O comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura pode ser constatado na figura 2, onde se registram aumentos de 4,32% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 1,61% no índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor, e, finalmente, 3,11% no índice geral.

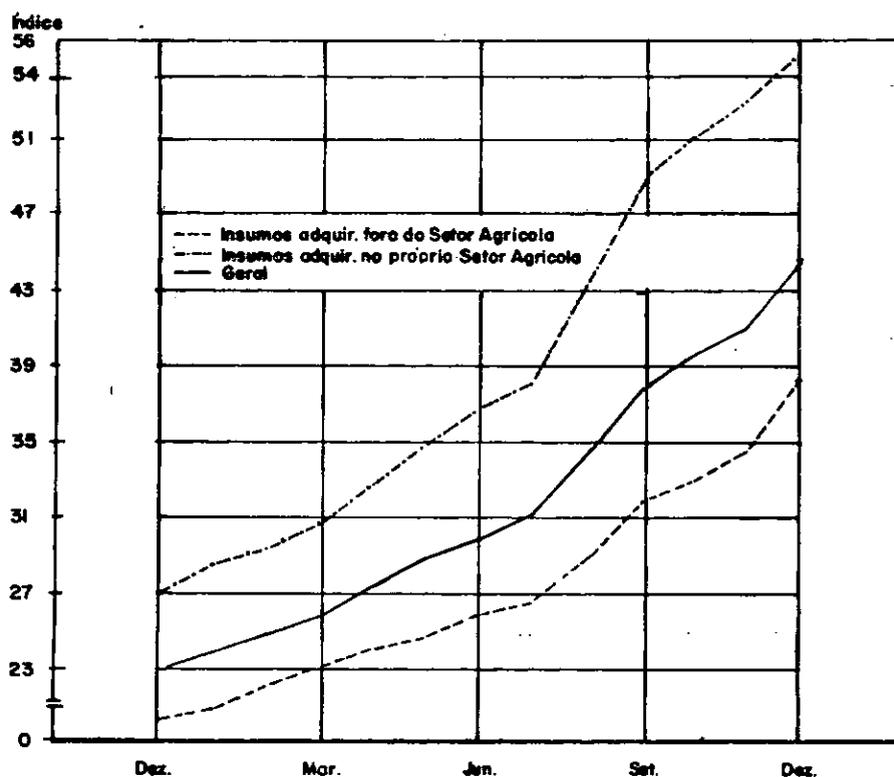


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Dezembro de 1978 a Dezembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregados, foram: combustíveis e lubrificantes (44,24%), serviços comprados (20,01%), construção e reparo (9,08%), alimentos de origem industrial (6,35%) e alimentos de origem agrícola (6,25%).

O comportamento dos índices de preços recebidos e pagos, em outros períodos, pode ser verificado no quadro "Variação Percentual dos Índices de preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista", inserido à página 79 deste número de "Informações Econômicas"

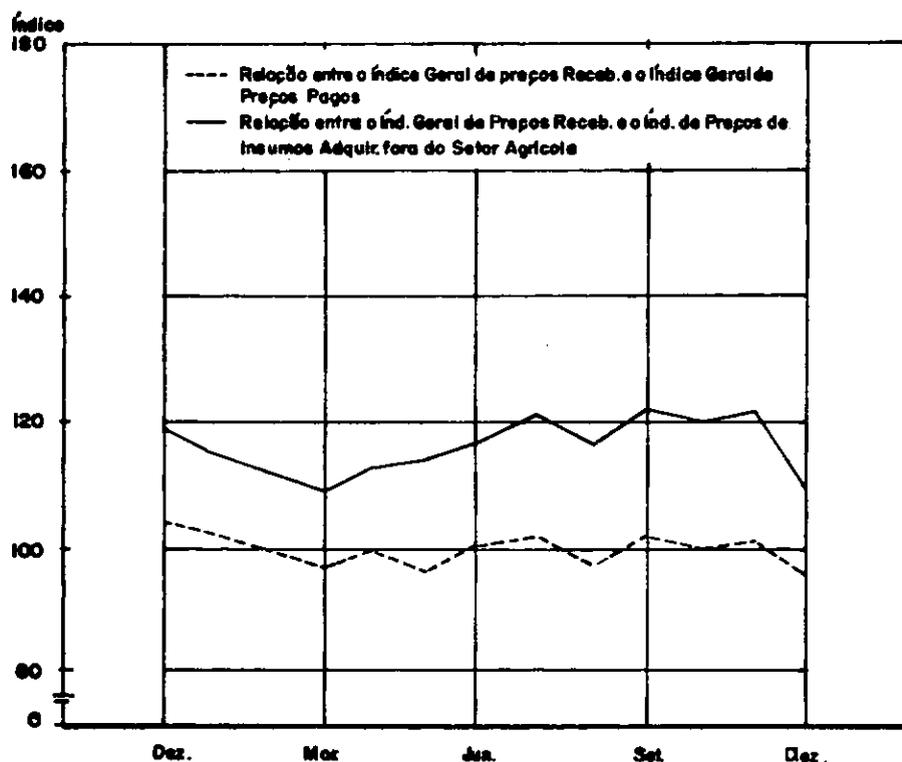


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Dezembro de 1978 a Dezembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em dezembro de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$4.678,61, o que representa acréscimo de 1,6% em relação a novembro de 1979. Essa taxa foi superior à observada em dezembro de 1978 em relação a novembro de 1978 (-0,1%).

Nos últimos 12 meses, dezembro de 1978 a dezembro de 1979, essa evolução situou-se em 72,4% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se em dezembro uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (3,8%) superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (-0,2%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 55,9% e 44,1%.

Os produtos animais, em sua totalidade, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 0,5% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de ovos (12,6%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram variações de 8,2% e 2,7%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de -2,2%, 8,9% e 5,0%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez.1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7
Jul.	6,4	33,2	53,8
Ago.	9,1	45,3	61,4
Set.	4,3	51,5	62,1
Out.	5,2	59,3	66,9
Nov.	6,5	69,7	69,5
Dez.	1,6	72,4	72,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação; Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1978 e 1979

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1978	1979	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0	3,4	8,2	11,6	4,9	6,4
Ago.	3,7	6,6	4,5	13,0	4,0	9,1
Set.	3,3	2,1	4,6	7,9	3,8	4,3
Out.	-1,6	3,9	8,0	6,9	2,1	5,2
Nov.	6,0	5,3	3,3	8,2	4,9	6,5
Dez.	-1,1	-0,2	1,3	3,8	-0,1	1,6
Variação acumulada	35,0 <sup>(1)</sup>	62,1 <sup>(2)</sup>	62,6 <sup>(1)</sup>	87,4 <sup>(2)</sup>	45,0 <sup>(1)</sup>	72,4 <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1977.

<sup>(2)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

#### - Desempenho do Setor Agrícola em 1979 no Estado de São Paulo

##### - Valor da Produção

Estimativas de preço e produção dos principais produtos da agricultura paulista, referentes à safra 1978/79, demonstram um acréscimo no valor bruto da produção, em relação a 1977/78, de 17,4% em valores reais (quadro 3). Ao se excluir o café, essa taxa passa a 18,9%. Exclusivamente em termos físicos, ou seja, considerando somente a variação quantitativa da produção entre 1977/78 e 1978/79, a agricultura paulista mostra um acréscimo de 10,6%; subtraindo-se o café, tem-se uma taxa de 12,8%.

Os 20 produtos vegetais apresentam, entre esses dois anos, acréscimo de 18,9%. Sem o café, seria de 21,4%.

QUADRO 3. - Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, Safras 1977/78 e 1978/79

Produto	Quantidade (1.000t)		Preço (Cr\$/unidade)			Valor corrente (Cr\$ 1.000)		Valor real em
	1977/78	1978/79 <sup>(1)</sup>	1977/78	1978/79	Unidade	1977/78	1978/79 <sup>(1)</sup>	Cr\$ 1.000 de
								1978 <sup>(2)</sup>
								1978/79
Cafê	499,9	508,8	1.900,00	3.200,00	sc. 60kg	15.830.167	27.136.000	17.631.209
Cana-de-açúcar	58.070,0	62.200,0	210,00	384,92	tonelada	12.194.700	23.942.024	15.555.971
Carne bovina	449,7	445,1	345,00	721,50	arroba	10.343.100	21.409.310	13.910.378
Leite (milhão litros)	1.705,5	1.677,3	3,78	5,50	litro	6.446.790	9.225.150	5.993.903
Ovos (milhão dúzias)	569,2	597,7	8,76	13,25	dúzias	4.986.192	7.919.525	5.145.593
Laranja	4.859,3	6.181,2	36,00	51,00	cx. 40,8kg	4.287.618	7.726.500	5.020.178
Milho	1.701,0	2.277,0	131,84	195,00	sc. 60kg	3.737.664	7.400.250	4.808.201
Aves para corte	294,7	327,1	12,51	19,50	quilograma	3.686.697	6.378.450	4.144.302
Algodão	358,5	507,3	121,00	170,00	arroba	2.891.900	5.749.400	3.735.586
Soja	745,5	848,8	214,00	354,60	sc. 60kg	2.658.950	5.016.408	3.259.336
Batata	434,4	520,2	259,20	370,00	sc. 60kg	1.876.608	3.207.900	2.084.285
Feijão	206,3	230,6	500,00	752,90	sc. 60kg	1.719.167	2.893.646	1.880.103
Amendoim	227,4	333,8	156,30	187,70	sc. 25kg	1.421.705	2.506.170	1.628.346
Cebola	261,4	307,0	350,00	346,50	sc. 45kg	1.764.778	2.363.900	1.535.909
Arroz	246,3	307,8	250,00	430,20	sc. 60kg	1.026.250	2.206.926	1.433.917
Carne suína	61,2	63,7	258,00	514,50	arroba	1.052.640	2.184.910	1.419.613
Tomate envarado	289,1	308,1	4,51	6,70	quilograma	1.303.841	2.064.270	1.341.228
Uva de mesa	115,5	132,5	70,00	114,08	cx. 8kg	1.010.625	1.889.450	1.227.642
Trigo	87,1	223,1	249,00	324,00	sc. 60kg	361.465	1.204.740	782.762
Banana	684,8	614,1	850,00	1.500,00	tonelada	582.080	921.150	598.503
Tomate rastreto	227,0	412,0	1,15	2,00	quilograma	261.050	824.000	535.382
Tangerina	675,2	629,3	28,00	51,00	cx. 40,8kg	463.372	786.625	511.098
Casulo	5,0	4,9	46,00	67,10	quilograma	230.000	328.790	213.626
Limão	363,5	373,3	28,00	33,00	cx. 40,8kg	249.461	301.934	196.177
Mandioca	755,0	492,0	420,40	570,00	tonelada	317.402	280.440	182.212
Chá verde	36,1	41,8	2,40	4,20	quilograma	86.640	175.560	114.067
Mamona	22,4	24,4	4,50	6,00	quilograma	100.800	146.400	95.121
Valor total da produção (26 produtos)			(crescimento real = 17,42%)			80.891.662	146.189.828	94.984.648
Valor total da produção sem café (25 produtos)			(crescimento real = 18,89%)			65.061.495	119.053.828	77.353.439
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)			(crescimento real = 18,49%)			54.146.243	98.743.693	64.157.233
Valor total da produção de origem vegetal s/café (19 produtos)			(crescimento real = 21,43%)			38.316.076	71.607.693	46.526.024
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)			(crescimento real = 15,26%)			26.745.419	47.446.135	30.827.415
Valor total da produção a preços de 1977/78			(crescimento físico = 10,62%)			80.891.662	89.479.053	-

<sup>(1)</sup> Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

<sup>(2)</sup> Deflator estimado em função da variação do índice "2" de Conjuntura Econômica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os produtos animais, em número de 6, deverão experimentar uma elevação de 15,3% em relação a 1977/78.

Globalmente, o valor da produção agrícola está avaliado em mais de Cr\$146 bilhões, 80,7% acima do observado em 1977/78, que foi de Cr\$80,9 bilhões. Os produtos vegetais responderam por 67,5% desse total, e os produtos animais pelos 32,5% restantes.

Quanto à importância relativa dos diferentes produtos, em termos de participação no valor da produção agrícola do Estado (quadro 4), verifica-se que o café continua ocupando a primeira posição (18,6%), seguindo-se a cana-de-açúcar (16,4%) e a carne bovina (14,6%). Esses três produtos, mais aves e ovos (9,8%) e leite (6,3%), responderam por 65,7% do total do setor. Desses produtos, apresentam acréscimos em termos reais: carne bovina (34,5%), cana-de-açúcar (27,6%), aves de corte (12,4%) e café (11,4%); outros aumentos foram registrados por tomate rasteiro (215,6%), trigo (116,5%), uva de mesa (87,0%), arroz (39,7%), carne suína (34,9%), chã verde (31,7%), algodão (29,2%), milho (28,6%), soja (22,6%), laranja (17,1%), amendoim (14,5%), batata (11,1%), tangerina (10,3%), feijão (9,4%), ovos (3,2%), e banana (2,8%). Entre os que registraram perdas, em termos reais, destacam-se: mandioca (-42,6%), limão (-21,4%), cebola (-13,0%), casulo (-7,1%), leite (-7,0%) e mamona (-5,6%).

#### - Indicadores de desempenho

Os índices de preço, quantidade produzida, valor da produção, área plantada e rendimento são os principais indicadores econômicos do setor agrícola.

Para o Estado de São Paulo, tais indicadores são construídos a partir de informações sobre 21 dos principais produtos agrícolas e refletem com razoável precisão a evolução do setor. Saliente-se que os índices são calculados com base no período 1966-70 e, quando tomados em valores reais, referem-se a cruzados de 1975.

#### - Índices de preço e quantidade

Foram observadas, para esse ano, variações da ordem de 12,1% no índice geral de preços e de 16% no índice de produção física. Ao se excluir o café, têm-se variações de 6,7%, para o índice de preços, e de 16%, para o índice de quantidade (quadros 5 e 6).

- Produtos de origem vegetal: Esse grupo apresenta acréscimos tanto em preços reais (1,71%) quanto nas quantidades produzidas (23,9%).

QUADRO 4. - Variação Percentual na Área Plantada, Produção, Rendimento, Preço e Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista entre os Anos Agrícolas 1977/78 e 1978/79<sup>(1)</sup>

Produto	Participação percentual		Variação percentual entre 1978/79 e 1977/78						
	no valor		Área	Produção	Rendimento	Preço		Valor	
	1977/78	1978/79				Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real <sup>(2)</sup>
Cafê	19,57	18,56	4,93	1,78	-5,46	68,42	9,43	71,42	11,38
Cana-de-açúcar	15,08	16,38	4,72	7,11	3,26	83,30	19,09	96,33	27,56
Carne bovina	12,79	14,65	-	-1,02	-	109,13	35,88	106,99	34,49
Leite	7,97	6,31	-	-1,65	-	45,50	-5,56	43,10	-7,03
Ovos	6,16	5,42	-	5,01	-	51,26	-1,72	58,83	3,20
Laranja	5,30	5,29	15,35	27,20	7,62	41,66	-7,95	80,20	17,09
Milho	4,62	5,06	8,48	33,86	23,37	47,90	-3,90	97,99	28,64
Aves para corte	4,55	4,36	-	10,99	-	55,87	1,28	73,01	12,41
Algodão	3,58	3,93	-17,82	41,51	60,16	40,50	-8,71	98,81	29,17
Soja	3,29	3,43	-4,12	13,86	18,67	65,70	7,66	88,66	22,58
Batata	2,32	2,19	7,07	19,75	11,89	42,75	-7,25	70,94	11,07
Feijão	2,13	1,98	-21,12	11,78	41,70	50,58	-2,16	68,31	9,36
Amendoim	1,76	1,72	17,98	46,79	24,42	20,09	-21,97	76,28	14,53
Cebola	2,18	1,62	9,55	17,44	7,20	-1,00	-35,68	33,95	-12,97
Arroz	1,27	1,51	-12,14	24,97	42,36	72,08	11,81	115,05	39,72
Carne suína	1,30	1,49	-	4,08	-	99,42	29,57	107,56	34,86
Tomate envarado	1,61	1,41	6,56	6,57	0,72	48,56	-3,48	58,32	2,87
Uva de mesa	1,25	1,29	3,66	14,72	12,47	62,97	5,89	86,96	86,96
Trigo	0,45	0,82	21,62	156,14	110,63	30,12	-15,46	233,29	116,55
Banana	0,72	0,63	-6,43	-10,32	-3,52	76,47	14,66	58,25	2,82
Tomate rasteiro	0,32	0,56	7,53	81,50	68,80	73,91	13,20	215,65	215,65
Tangerina	0,57	0,54	-9,94	-6,80	1,03	82,14	18,34	69,76	10,30
Casulo	0,28	0,23	-	-2,00	-	45,87	-5,22	42,95	-7,12
Limão	0,31	0,21	-1,45	2,70	4,22	17,86	-23,42	21,03	-21,36
Mandioca	0,39	0,19	-27,05	-34,83	-8,41	35,59	-12,23	-11,65	-42,59
Chá verde	0,11	0,12	-8,16	15,79	26,43	75,00	13,70	102,63	31,66
Manona	0,12	0,10	-3,33	8,93	12,65	33,33	-13,37	45,24	-5,63

(<sup>1</sup>) Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

(<sup>2</sup>) Deflator estimado em função da variação do Índice "2" de Conjuntura Econômica. Valores reais em cruzeiros de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Índices de Preços Reais, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1976/77 a 1978/79

Grupo	Número de produtos	Preço <sup>(1)</sup>			Evolução percentual	
		1976/77	1977/78	1978/79	1977/78	1978/79
					1976/77	1977/78
Produtos tradicionais	6	124,22	119,64	127,35	- 3,69	6,44
Produtos em transição	7	274,06	198,12	197,24	-27,71	- 0,44
Produtos modernos	8	131,58	125,45	128,88	- 4,66	2,73
Produtos de origem animal	5	124,56	138,10	164,80	10,87	19,33
Produtos de origem vegetal	16	192,55	157,74	160,44	-18,08	1,71
Produtos de origem vegetal sem café	15	139,27	138,59	131,88	- 0,49	- 4,84
Geral sem café	20	133,53	138,39	147,71	3,63	6,73
Geral	21	161,93	151,02	169,31	- 6,74	12,11

<sup>(1)</sup> Índices construídos pelo método de Laspeyres, ponderação fixa no período 1966-70 = 100; preços reais em cruzeiros de 1975.

<sup>(2)</sup> Composição dos índices anuais: (a) Produtos tradicionais: arroz, feijão, mamona, bovinos, leite e suínos; (b) Produtos em transição: amendoim, banana, café, cebola, chá, mandioca e milho; (c) Produtos modernos: algodão, batata, cana, laranja, soja, tomate, casulo e ovos; (d) Produtos animais: carne bovina, carne suína, casulo, leite e ovos; (e) Produtos vegetais: algodão, amendoim, arroz, banana, batata, cana-de-açúcar, café, cebola, chá, feijão, laranja, mamona, mandioca, milho, soja e tomate; (f) geral: produtos vegetais + produtos animais.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 6. - Índices de Quantidade Produzida, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safra 1976/77 a 1978/79

Grupo	Número de produtos	Quantidade			Evolução percentual	
		1976/77	1977/78	1978/79 <sup>(2)</sup>	1977/78 1976/77	1978/79 1977/78
Produtos tradicionais	6	73,81	62,51	73,20	-15,31	17,10
Produtos em transição	7	102,77	101,57	121,60	-1,17	19,72
Produtos modernos	8	172,67	172,84	211,01	0,10	22,08
Produtos de origem animal	5	121,59	124,92	126,13	2,74	0,97
Produtos de origem vegetal	16	126,88	124,37	154,12	-1,98	23,92
Produtos de origem vegetal sem café	15	126,30	123,71	153,30	-2,05	23,92
Geral sem café	20	124,89	122,79	142,48	-1,68	16,03
Geral	21	125,07	124,56	144,55	-0,41	16,05

(<sup>1</sup>) Índices construídos pelo método de Laspeyres, ponderação fixa no período 1966-70 = 100.

(<sup>2</sup>) Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Subtraindo-se o café, o índice de preço passa a decrescer de -4,8% e o de quantidade permanece com a mesma variação. Esses valores são resultado de: ganhos em preços reais observados para café, cana-de-açúcar, soja, arroz, banana, tomate e chá verde; e de acréscimos de produção de café, cana-de-açúcar, laranja, milho, algodão, soja, batata, feijão, amendoim, cebola, arroz, tomate, chá verde e mamona.

Ao lado desses incrementos, destacam-se também as quedas em preços reais de laranja, milho, algodão, feijão, amendoim, cebola, mandioca e mamona. Quebras de produção foram registradas somente para mandioca e banana.

- Produtos de origem animal: Estimativas ainda preliminares de produção, para esses produtos, sugerem uma estabilidade no índice de quantidade em relação ao ano passado (variação = 1,0%). Quanto aos preços reais, esses produtos apresentaram um crescimento de 19,3%.

Contribuíram para esses resultados as variações em: produção de leite (-1,7%), carne bovina (-1,0%), casulo (-2,0%) ovos (5,0%) e carne suína (4,1%); e nos preços reais de carne bovina (35,9%), carne suína (29,6%), leite (-5,6%), ovos (-1,7%) e casulo (-5,2%).

Em termos de valor real, ressaltam-se os ganhos para carne suína, carne bovina e ovos, e as perdas para leite e casulo.

- Produtos tradicionais, em transição e modernos: Relativamente aos preços, somente os produtos em transição apresentaram uma quase estabilidade em relação ao ano anterior (variação = - 0,4%). Os produtos tradicionais e os modernos sofreram acréscimos em seus preços reais da ordem de 6,4% e 2,7%, respectivamente.

Quanto às quantidades produzidas, os três grupos apresentaram ganhos bastante elevados: 17,1%, 19,7% e 22,1%, respectivamente, para os tradicionais, os em transição e os modernos. Contribuíram, para esses resultados, os acréscimos de produção verificados para milho, algodão, amendoim, arroz, tomate, laranja, feijão, chá verde, soja, mamona, cana-de-açúcar, ovos e carne suína.

#### - Índices de área e de rendimento

A área cultivada do Estado de São Paulo expandiu-se 3,0% em relação ao ano passado, enquanto o rendimento médio do 16 produtos cultivados nessa área cresceu 16,2% (quadros 7 e 8).

Para o aumento na superfície de cultivo contribuíram: amendoim (17,8%), laranja (15,3%), cebola (9,5%), milho (8,5%), batata (7,1%), tomate (7,0%), café (4,9%) e cana-de-açúcar (4,7%).

O ganho no rendimento, em relação à safra anterior, pode ser basicamente atribuído às seguintes culturas: amendoim (46,8%), milho

QUADRO 7. - Índices de Área Plantada por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo e Evolução entre as Safras 1976/77 a 1978/79

Grupo	Número de produtos	Área Plantada <sup>(1)</sup>			Evolução percentual	
		1976/77	1977/78	1978/79	<u>1977/78</u>	<u>1978/79</u>
					1976/77	1977/78
Produtos tradicionais	3	64,66	73,19	60,85	13,19	-16,86
Produtos em transição	7	82,68	80,60	85,89	-2,52	6,56
Produtos modernos	6	164,24	181,22	192,89	10,34	6,44
Produtos de origem vegetal sem café	15	95,57	99,85	102,49	4,48	2,64
Produtos de origem vegetal	16	99,90	104,99	108,19	5,10	3,05

<sup>(1)</sup> Índice simples, base 1966-70 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 8. - Índices de Rendimento por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo e Evolução entre as Safras 1976/77 a 1978/79

Grupo	Número de produtos	Área Plantada <sup>(1)</sup>			Evolução percentual	
		1976/77	1977/78 <sup>(2)</sup>	1978/79	<u>1977/78</u>	<u>1978/79</u>
					1976/77	1977/78
Produtos tradicionais	3	120,07	110,75	128,55	- 7,76	16,07
Produtos em transição	7	117,42	116,22	127,93	- 1,03	10,08
Produtos modernos	6	108,17	91,98	126,98	-14,97	38,05
Produtos de origem vegetal sem café	15	116,91	106,10	128,06	- 9,25	20,70
Produtos de origem vegetal	16	113,86	109,84	127,60	- 3,53	16,17

<sup>(1)</sup> Índice calculado pelo método de Paasche. Índice simples de cada produto, base 1966-70 = 100, ponderado pela área colhida de cada produto em cada ano.

<sup>(2)</sup> Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

(33,9%), laranja (27,2%), arroz (25,0%), batata (19,8%), cebola (17,4%), chã verde (15,6%), e feijão (11,8%).

Analisando-se os grupos de produtos segundo o nível de tecnologia (produtos modernos, em transição e tradicionais), notam-se acrêscimos de 6,6% e 6,4%, respectivamente, nas áreas sob cultivo com produtos em transição e com produtos modernos, contrapondo-se a redução de 16,9% na área observada para os produtos tradicionais.

Feijão e arroz determinaram o substancial decrêscimo na área dos produtos tradicionais, enquanto amendoim, laranja, cebola e milho foram os produtos que mais influenciaram os aumentos de área dos grupos modernos e em transição.

Deve-se ressaltar, no entanto, que essas altas taxas não representam rendimentos acima daqueles normalmente obtidos. Na realidade, os rendimentos observados na safra anterior para a maior parte das culturas foram baixos devido às adversidades climáticas ocorridas ao longo de 1978.